

DISTRITO FEDERAL



PRODUTO INTERNO BRUTO DO DISTRITO FEDERAL 2012

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filippelli – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO
FEDERAL – SEPLAN**

Paulo Antenor de Oliveira - Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Júlio Miragaya – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Júlio Miragaya – Diretor

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Salviano Antônio Guimarães Borges – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Vago

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Wilson Ferreira de Lima – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**GERÊNCIA DE BASE DE DADOS**

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

Sandra Regina Andrade Silva – Coordenadora

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Amadeu José de Sousa Tavares

José Sílvio Marques Jordão

Paulo Alves Bento

Revisão de Original e Copidesque

Eliane Menezes

Capa

Francisco de Assis Rodrigues (*in memoriam*)

PRODUTO INTERNO BRUTO DO DISTRITO FEDERAL - 2012

Brasília (DF) – novembro de 2014

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan

SAM – Setor de Administração Municipal, Bloco H
Bairro – Setores Complementares
Brasília-DF
CEP: 70620-000
Fone: (0xx61) 3342-1021
www.codeplan.df.gov.br

codeplan@codeplan.df.gov.br

Apresentação

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan tem a satisfação de apresentar os resultados do Produto Interno Bruto do Distrito Federal – PIB-DF relativos ao ano de 2012.

A Codeplan, instituição oficial perante o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no Sistema de Contas Regionais, calcula o PIB-DF desde 1999, cujos resultados integram-se ao produto final do Sistema de Contas Nacionais.

Atualmente, o IBGE está procedendo à revisão do Sistema de Contas Nacionais que, além de incorporar novas técnicas e aperfeiçoamentos, também mudará o ano de referência da série de índices para 2010, resultando, portanto, em possíveis alterações nos resultados já apurados a partir do ano de 2010 nas contas nacionais e, conseqüentemente, nas Contas Regionais do Brasil.

Nesse contexto, o atual Sistema de Contas Regionais, referenciado em 2002, será ajustado e também passará a apresentar os resultados referenciados em 2010, compatibilizando-se ao Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Preliminarmente, este trabalho apresenta informações sobre a evolução do Produto Interno Bruto do Distrito Federal - PIB-DF, bem como estimativas do valor adicionado bruto por atividade econômica, expressas em valor corrente e em volume, para a série 2002-2012, além do PIB a preços de mercado e PIB per capita do Brasil e das unidades federativas.

Os resultados das Contas Regionais de 2012 serão reapresentados em 2015, data agendada pelo IBGE para divulgação da nova série referenciada em 2010 e integrados à nova base do Sistema de Contas Nacionais.

Júlio Miragaya

Presidente da Codeplan

Sumário

Apresentação.....	5
1 - Introdução.....	7
2 - Análises dos resultados.....	10
2.1 - Desempenho da economia brasileira - 2012	10
2.2 - Desempenho da economia do Distrito Federal - 2012.....	11
3 - Tabelas.....	22
• Tabela 1 - Produto Interno Bruto e valor adicionado bruto segundo as atividades econômicas - Distrito Federal - 2002-2012.....	22
• Tabela 2 - Produto Interno Bruto e valor adicionado bruto segundo as atividades econômicas – Brasil – 2002-2012	23
• Tabela 3 – Produto Interno Bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002-2012.....	24
• Tabela 4 – Participação do Distrito Federal no Produto Interno Bruto e no valor adicionado bruto do Brasil segundo as atividades econômicas – 2002-2012	25
• Tabela 5 – Participação das Grandes Regiões e das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil - 2002-2012	26
• Tabela 6 – Variação em volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo as atividades econômicas – Distrito Federal - 2003-2012.....	27
• Tabela 7 – Variação em volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo as atividades econômicas – Brasil - 2002-2012	28
• Tabela 8 – Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto – Distrito Federal – 2002-2012	29
• Tabela 9 – Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto – Brasil – 2002-2012.....	30
• Tabela 10 – impacto das atividades econômicas no valor adicionado – Distrito Federal - 2003-2012.....	31
• Tabela 11 – Produto Interno Bruto per capita das Grandes Regiões e Unidades da Federação	32

1 - Introdução

O Produto Interno Bruto caracteriza-se como principal indicador para análise de desempenho econômico de uma região ou país. Representa a soma de bens e serviços finais produzidos durante determinado período de tempo, permitindo mensurar a renda gerada na economia pelos diversos agentes produtores.

Para o conjunto do país, o PIB é medido sob três óticas - produção, renda e demanda, o que não ocorre para as unidades da Federação, como no caso do Distrito Federal, para o qual o indicador permite avaliar apenas a dimensão da produção, dada a insuficiência de informações regionalizadas.

A dimensão da produção permite estimar o valor adicionado bruto das principais atividades econômicas, expresso a preços correntes, bem como seus indicadores de crescimento em volume. O valor adicionado bruto somado aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios resulta no PIB a preço de mercado.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE iniciou, em 2011, os trabalhos de Implantação da Série do Sistema de Contas Nacionais - Referência 2010, para incorporar as novas recomendações metodológicas contidas no manual Sistema de Contas Nacionais 2008, publicado pelas Nações Unidas. Esse processo envolve, também, atualização e compatibilização com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, introdução de resultados do Censo Agropecuário de 2006, da Pesquisa de Orçamentos familiares de 2008/2009 e do Censo Demográfico de 2010 e atualizações da matriz de consumo intermediário, das margens de comércio e de transporte, das estruturas de impostos e dos dados da declaração de Imposto de Renda Pessoa Física.

Com a realização da mudança do ano de referência da série de Contas Nacionais de 2000 para 2010, o Sistema de Contas Regionais alterará sua base de 2002 para 2010. A divulgação dos resultados no novo ano de referência está prevista para 2015, quando serão apresentadas novas séries dos PIBs estaduais, de 2010 a 2013.

É importante mencionar que o manual Sistema de Contas Nacionais 2008 traz aperfeiçoamentos em determinados conceitos e modificações que, ao serem

introduzidos no cálculo do PIB, podem impactar os novos resultados. Assim, a série 2010-2012 até então divulgada terá seus resultados atualizados.

A implantação da nova série do Sistema de Contas Nacionais levou à definição de um período de transição em que a divulgação dos resultados anuais definitivos de 2010, 2011 e 2012 das Contas Nacionais do Brasil foram suspensos. Um dos motivos para essa suspensão é evitar revisões frequentes dos resultados, visto que uma mudança desse tipo tende a apresentar novas estruturas para os agregados macroeconômicos das Contas Nacionais. Nesse período, os resultados anuais definitivos do Sistema de Contas Nacionais foram substituídos pelos do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais.

O Sistema de Contas Regionais não interrompeu suas estimativas, em virtude da vinculação do resultado do PIB per capita por unidade da Federação, ser um dos fatores utilizados para o cálculo das cotas do Fundo de Participação dos Municípios Capitais (FPM-C), realizado anualmente pelo Tribunal de Contas da União - TCU.

Nesse contexto, a estimativa do PIB das unidades federativas relativa aos anos de 2010, 2011 e 2012 não adotou como parâmetros os resultados definitivos do Sistema de Contas Nacionais brasileiro, tendo sido utilizados como referência os valores do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, o que proporcionou um processo de ajustamento dos resultados estaduais aos nacionais em menor grau de abertura, impossibilitando o ajuste integral.

A resultante limitação das Contas Regionais referente ao ano de 2012 ocorre especialmente no nível de detalhamento, que está apresentado em 12 atividades econômicas como em 2010 e 2011, e não em 17 como na série 2002-2009, restringindo a possibilidade de comparações entre estas séries temporais.

Para os anos de 2011 e 2012, o ajuste das Contas Regionais com as Contas Nacionais Trimestrais foi realizado somente em valor corrente, o que não ocorreu com valor constante (índice de volume).

Os resultados em volume (taxas reais de crescimento) divulgados para 2011 e 2012 não podem ser comparados com as demais unidades da Federação e devem ser analisados com restrições, já que não houve ajuste dos seus valores constantes com as Contas Trimestrais do Brasil. Caso o ajuste fosse realizado, a

ordem de crescimento real dos Estados e do Distrito Federal poderia ser mudada, visto que as contas trimestrais são preliminares. As Contas Nacionais Trimestrais utilizam informações de pesquisas conjunturais haja vista serem indicadores de curto prazo, diferente da metodologia adotada pelas Contas Regionais, que preconiza o uso de indicadores estruturais para determinação do crescimento real das atividades econômicas.

A defasagem temporal de dois anos entre a divulgação dos resultados do PIB e o período a que se referem os dados se deve à também defasagem observada na disponibilidade das informações das pesquisas estruturais anuais, produzidas pelo IBGE, que só ficam totalmente acessíveis aproximadamente 18 meses após o fechamento do exercício das empresas pesquisadas. Essas informações estruturais são incorporadas à base de dados tanto das Contas Nacionais quanto Regionais e, só a partir de então, assumem o caráter definitivo, condição para os resultados dos PIBs das unidades da Federação serem encaminhados ao Tribunal de Contas da União - TCU.

É importante salientar que o Sistema de Contas Regionais, no modelo atual, ano de referência 2002, é totalmente integrado ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais. Por precaução, alerta-se que em virtude de alguns procedimentos adotados, os dados referentes aos anos de 2011 e 2012 devem ser utilizados com ressalva para análises da série 2002-2012.

2 - Análises dos resultados

2.1 - Desempenho da economia brasileira - 2012

No ano de 2012, o Produto Interno Bruto do Brasil cresceu 1,0% em relação ao ano anterior. Contribuíram para esse resultado as expansões de 0,9% no valor adicionado bruto e de 1,6% nos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 4,392 trilhões, somatório dos R\$ 3,725 trilhões do valor adicionado bruto aos R\$ 667 bilhões dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. O PIB per capita brasileiro chegou a R\$ 22.646,00.

O resultado evidenciou que a economia brasileira sentiu os efeitos das dificuldades econômicas enfrentadas pela Europa e Estados Unidos. A alta de 1,0% contabilizada para o PIB brasileiro em 2012 ficou abaixo do desempenho de 2011 que foi de 2,7%. Segundo o IBGE, o consumo das famílias, mesmo desacelerando, expandiu 3,2% frente aos 4,1% de 2011, contribuiu positivamente para o comportamento da economia nacional em 2012.

Analisando sob a ótica da produção, o PIB nacional foi sustentado pelo setor de serviços que cresceu 1,9%. Agropecuária e Indústria registraram variações negativas de -2,1% e -0,8%, respectivamente. O fraco desempenho da Agropecuária deveu-se, principalmente, à queda de produção e perda de produtividade de algumas das culturas mais representativas da lavoura brasileira, como a soja (-12,0%), cana de açúcar (-1,8%), algodão (-2,0%), laranja (-9,1%) e feijão (-18,6%). As exceções foram milho (27,7%) e café (12,5%). A pecuária também apresentou baixo desempenho.

O setor industrial brasileiro sentiu os efeitos desfavoráveis do cenário externo e retraiu 0,8% após evoluir 1,6% em 2011. A participação industrial na estrutura produtiva brasileira reduziu para 26,0%, ante os 27,5% no ano anterior. O impacto foi maior na Indústria de transformação que registrou queda de 2,4% na comparação com 2011. A Indústria extrativa mineral recuou 1,1%, a Construção civil cresceu 1,4% e a atividade de Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana avançou 3,5%.

O setor de serviços cresceu 1,9%, atingindo R\$ 2.557,7 bilhões no respectivo valor adicionado, elevando a participação na estrutura produtiva nacional de 67,0% em 2011 para 68,7% em 2012. O setor apresentou variações positivas em todas suas atividades, influenciadas pela expansão do emprego, massa real de salários e crédito: Serviços de informação cresceram 4,2%, Administração, saúde e educação públicas, 2,3%, Atividades imobiliárias e aluguéis e Outros serviços ambas subiram 2,2%, Transporte, armazenagem e correio cresceu 1,9%, seguido por Comércio, 0,9% e Intermediação financeira, seguros e previdência complementar, 0,7%.

Analisando pela ótica da demanda, houve crescimento no consumo das famílias de 3,2% e no consumo da administração pública de 3,3%. A formação bruta de capital fixo caiu 4,0%, proporcionando taxa de investimento de 18,2%, inferior à taxa de 2011, quando registrou 19,3%. No âmbito externo, as exportações de bens e serviços tiveram variação positiva de 0,5% e as importações, 0,2%.

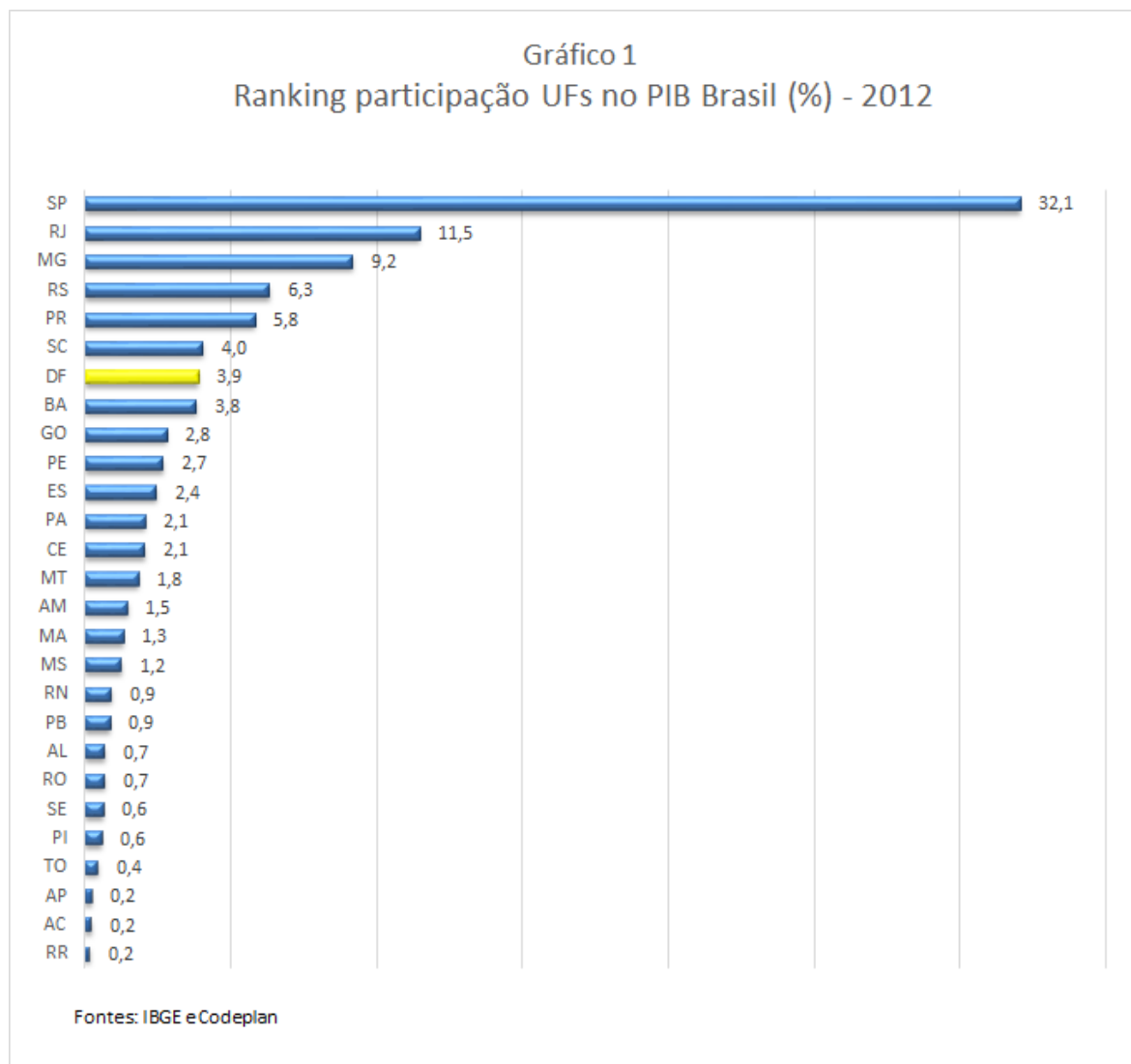
Em relação ao PIB das grandes regiões brasileiras, a participação da Região Centro-Oeste no PIB do Brasil aumentou de 9,6%, em 2011, para 9,8%, em 2012, consequência dos ganhos obtidos por Goiás (de 2,7% para 2,8%) e Mato Grosso (de 1,7% para 1,8%) no mesmo período. A Região Nordeste também ganhou participação, passando de 13,4% para 13,6%, enquanto a Região Sudeste perdeu, caindo de 55,4% para 55,2%, devido, principalmente, à perda de São Paulo (de 32,6% para 32,1%). A Região Norte apresentou pequena perda participativa, de 5,4% para 5,3%, e a Região Sul manteve sua participação em 16,2%.

2.2 - Desempenho da economia do Distrito Federal - 2012

O Produto Interno Bruto do Distrito Federal acumulou ao longo de 2012, em valores correntes, R\$ 171,236 bilhões, resultado que manteve o DF na sétima posição entre as maiores economias do Brasil, colocação alcançada em 2011, quando ultrapassou a Bahia. O resultado foi composto por R\$ 148,859 bilhões

referentes ao valor adicionado a preços básicos e R\$ 22,376 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

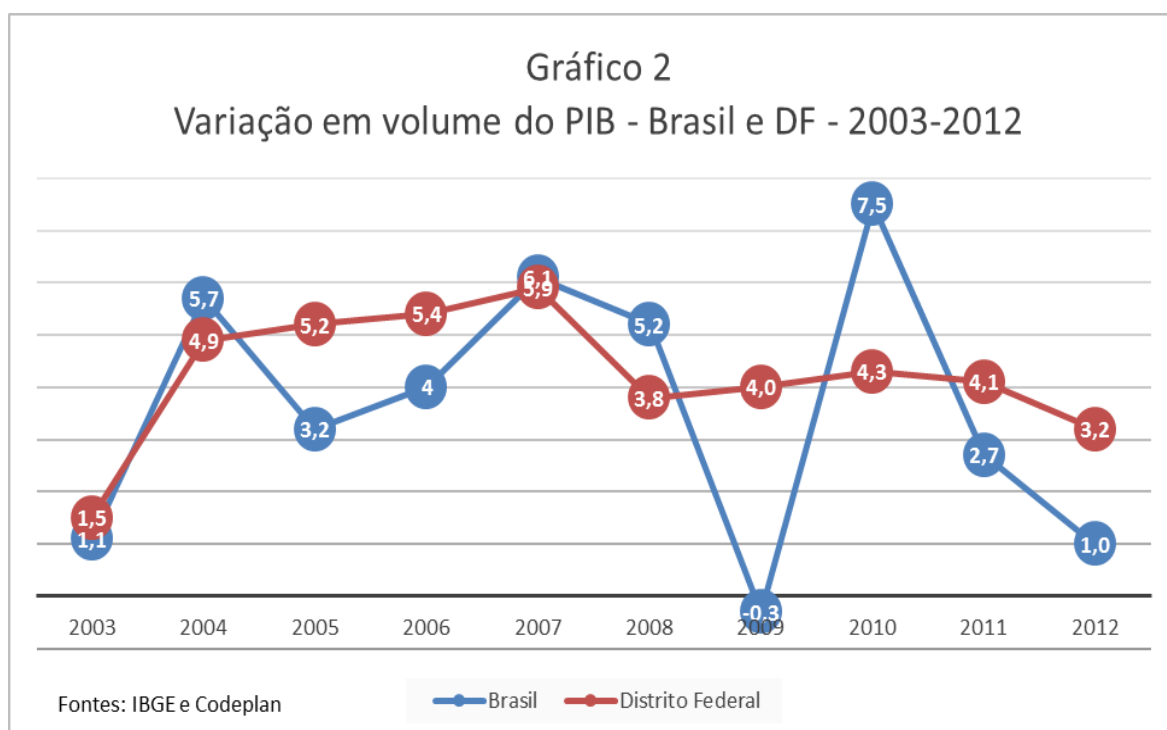
O ranking da participação percentual dos PIBs das unidades da Federação no PIB do Brasil pode ser observado no Gráfico 1.



O índice de volume do PIB-DF, que mede o produto real gerado pela atividade econômica, expandiu 3,2% em 2012, superior à média brasileira de 1,0%. Contribuíram para esse desempenho as variações positivas de 3,2% do valor adicionado a preços básicos e de 3,2% dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. No valor adicionado, o setor industrial cresceu 4,8%, o setor serviços, 3,2% e o agropecuário retraiu 15,9%.

Não obstante ter apontado crescimento superior à média nacional, a participação do Distrito Federal no PIB nacional passou de 4,0% em 2011 para 3,9% em 2012, devido à variação nominal do valor do PIB-DF ter sido inferior à do PIB Brasil. A variação nominal é produto da variação em volume pela variação de preços da economia. Na Região Centro-Oeste, a participação do DF reduziu de 41,5% para 39,8% no mesmo período, em virtude dos aumentos nas participações relativas de Goiás, de 28,1% para 28,8%, Mato Grosso, de 18,0% para 18,8% e Mato Grosso do Sul, de 12,4% para 12,7%.

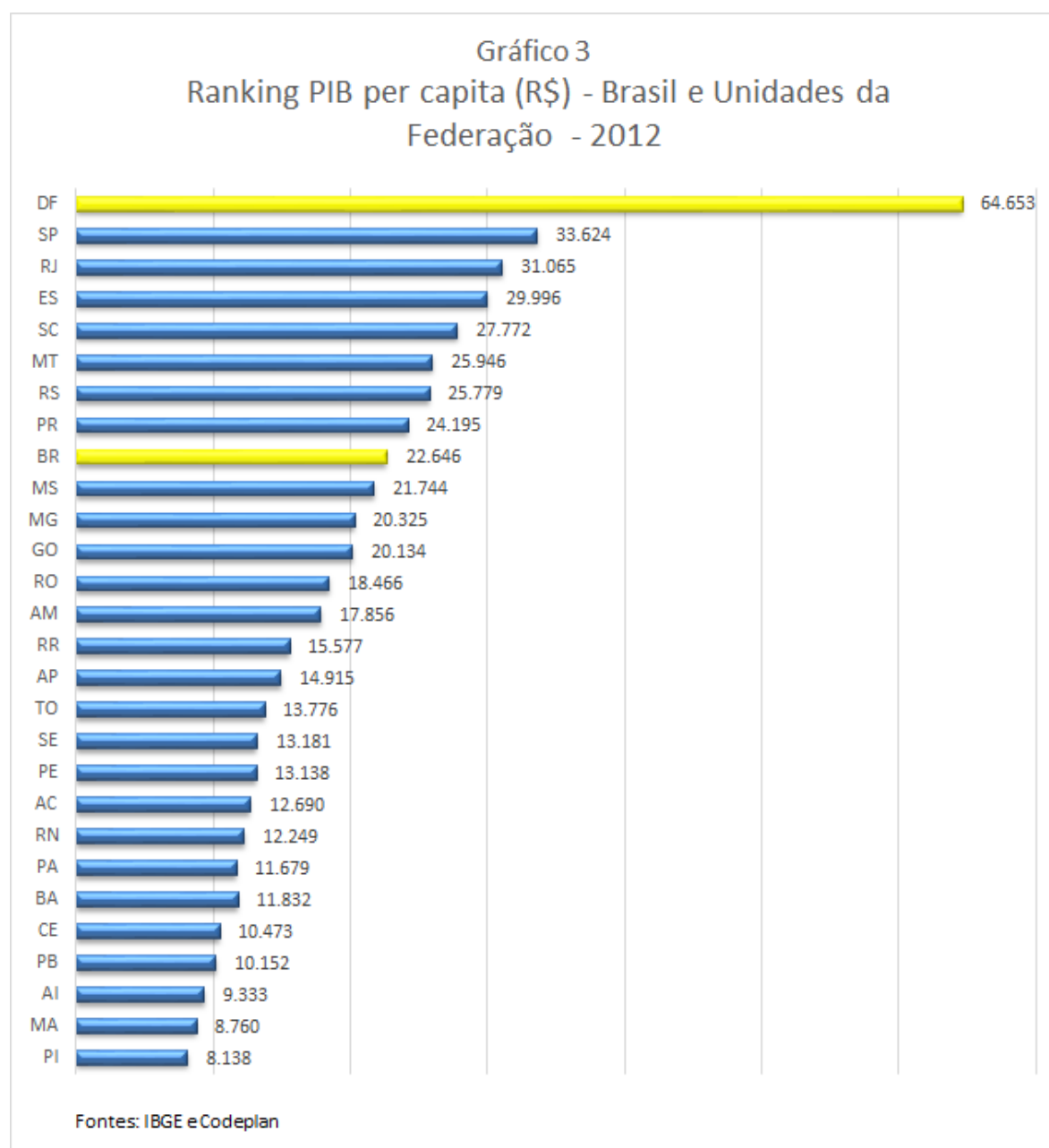
A evolução do volume do PIB Brasil e do PIB-DF, em termos percentuais, pode ser observada no Gráfico 2.



Em 2012, o Distrito Federal preservou algumas das características mais peculiares de sua atividade econômica: renda elevada da população; alto nível de formalização do trabalho; pouca expressividade dos setores agropecuário e industrial e forte presença da administração pública. E em razão de sua estrutura produtiva, na qual o setor de serviços respondeu por 94,0% do valor adicionado bruto, a economia do Distrito Federal (3,2%) cresceu em níveis mais altos do que a economia nacional (1,0%).

Considerando a população do DF de 2,649 milhões de habitantes estimada para 2012, o PIB per capita foi calculado em R\$ 64.653,00, praticamente o triplo do PIB per capita nacional, R\$ 22.646,00, e quase o dobro do observado em São Paulo, R\$ 33.624, o segundo maior do país. Vale ressaltar que o quantitativo populacional referido acima foi o enviado ao TCU, em 2012, para cálculo das cotas do Fundo de Participação dos Municípios.

O ranking do PIB per capita das unidades da Federação e do Brasil pode ser observado no Gráfico 3.



A boa performance da economia do Distrito Federal pode ser corroborada pelos resultados do mercado de trabalho, cujos empregos formais chegaram a 1,182 milhão em 2012, representando expansão de 2,1% em relação ao ano anterior, com a criação de 24,7 mil postos de trabalho, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego. A taxa média de desemprego manteve-se relativamente estável, passando de 12,4%, em 2011, para 12,3% em 2012, a menor taxa registrada desde 1992, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED-DF).

A massa de rendimentos local, que sinaliza a capacidade de consumo da sociedade, aumentou 8,3% em termos nominais e alcançou R\$ 54,85 bilhões em 2012, 4,6% do montante nacional, segundo o Cadastro Central de Empresas (Cempre), do IBGE. O nível de emprego, a massa salarial e a expansão do crédito criaram condições para a manutenção do ritmo de expansão da economia do Distrito Federal.

Agropecuária

O Valor Adicionado Bruto (VAB) da Agropecuária atingiu R\$ 511 milhões no ano de 2012 e registrou queda de 15,9%, após apresentar crescimento de 43,1% em 2011. Em âmbito nacional, a atividade retraiu 2,1%. A participação relativa do setor na estrutura produtiva do Distrito Federal permaneceu em tímidos 0,3% e impactou pouco no índice geral.

O desempenho negativo se deve, em parte, à queda na produção de alguns produtos da lavoura temporária. Segundo dados da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, importantes culturas no Distrito Federal tiveram produção inferior a 2011. Os produtores de tomate reduziram a extensão da área dedicada ao fruto em 30,5%, o que determinou redução de 37,7% na produção. A área plantada do feijão reduziu 10,7%, acarretando queda de 13,3% na produção. A área destinada ao cultivo de soja permaneceu estável, mas a produção recuou 4,3%. É importante mencionar que as produções obtidas em 2011 foram significativas, com alta produtividade, produzindo, assim, uma alta base de comparação.

Das culturas agrícolas relevantes, o milho foi exceção. Em 2012, teve acréscimo de 51,9% na área plantada, gerando produção de 52,8% maior do que no ano anterior. Foram favoráveis ao desempenho do produto o bom preço no mercado e o clima.

Vale ressaltar que a agricultura brasiliense é desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal, e qualquer fator que atinja as áreas de cultivo, como efeito climático, infestação de pragas ou aplicação de novas tecnologias interfere fortemente na produção das lavouras, com grande impacto no índice do setor agropecuário.

Indústria

O setor industrial assinalou alta de 4,8% em 2012, na comparação com o ano anterior, gerando R\$ 8,431 bilhões no período. A participação relativa no valor adicionado total reduziu de 6,4%, em 2011, para 5,7% em 2012. O Brasil computou variação negativa para a indústria de -0,8%.

O crescimento do setor foi alavancado, principalmente, pela atividade de Construção civil, que representava 60,9% de toda a indústria (R\$ 5,134 bilhões) e cresceu 6,5%. Os desempenhos positivos das atividades Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana, de 2,8%, e Indústria de transformação, de 2,4%, também contribuíram para o resultado. A Indústria extrativa mineral apresentou decréscimo de 19,7%.

A Construção civil obteve o maior índice individual entre todas as atividades que compõem a estrutura produtiva do Distrito Federal, com crescimento de 6,5%. O bom desempenho refletiu os investimentos públicos e privados realizados em obras no DF. O governo local investiu em obras de infraestrutura e recuperação de equipamentos públicos, além da construção de unidades habitacionais. Foram realizadas obras em diversas Regiões Administrativas: ciclovias, calçadas, pavimentação e redes de drenagem pluviais, entre outras. As construções residenciais continuaram apresentando desempenhos satisfatórios com obras no setor Noroeste e Águas Claras. A construção de imóveis destinados às classes média e baixa, promovida pelo Programa Minha Casa, Minha Vida e as obras para a Copa do Mundo de 2014 também contribuíram.

A Construção civil reduziu sua participação relativa na economia do DF para 3,4% em 2012, frente aos 3,9% alcançados em 2011. Uma das explicações para essa redução pode ser o estoque de empregos formais na construção civil, que apresentou decréscimo de 5,6% no Distrito Federal, perdendo quatro mil postos ao longo de 2012, conforme a RAIS/MTE. A desaceleração no ritmo de empregos pode ser efeito de certa acomodação da atividade, que finalizou boa parte das obras iniciadas em anos anteriores, quando a construção civil no DF apresentou taxas expressivas de crescimento, 14,1% e 13,2%, em 2010 e 2011, respectivamente. O número de novos empreendimentos no DF reduziu de 56 em 2011 para 38 em 2012, segundo o Sindicato da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF).

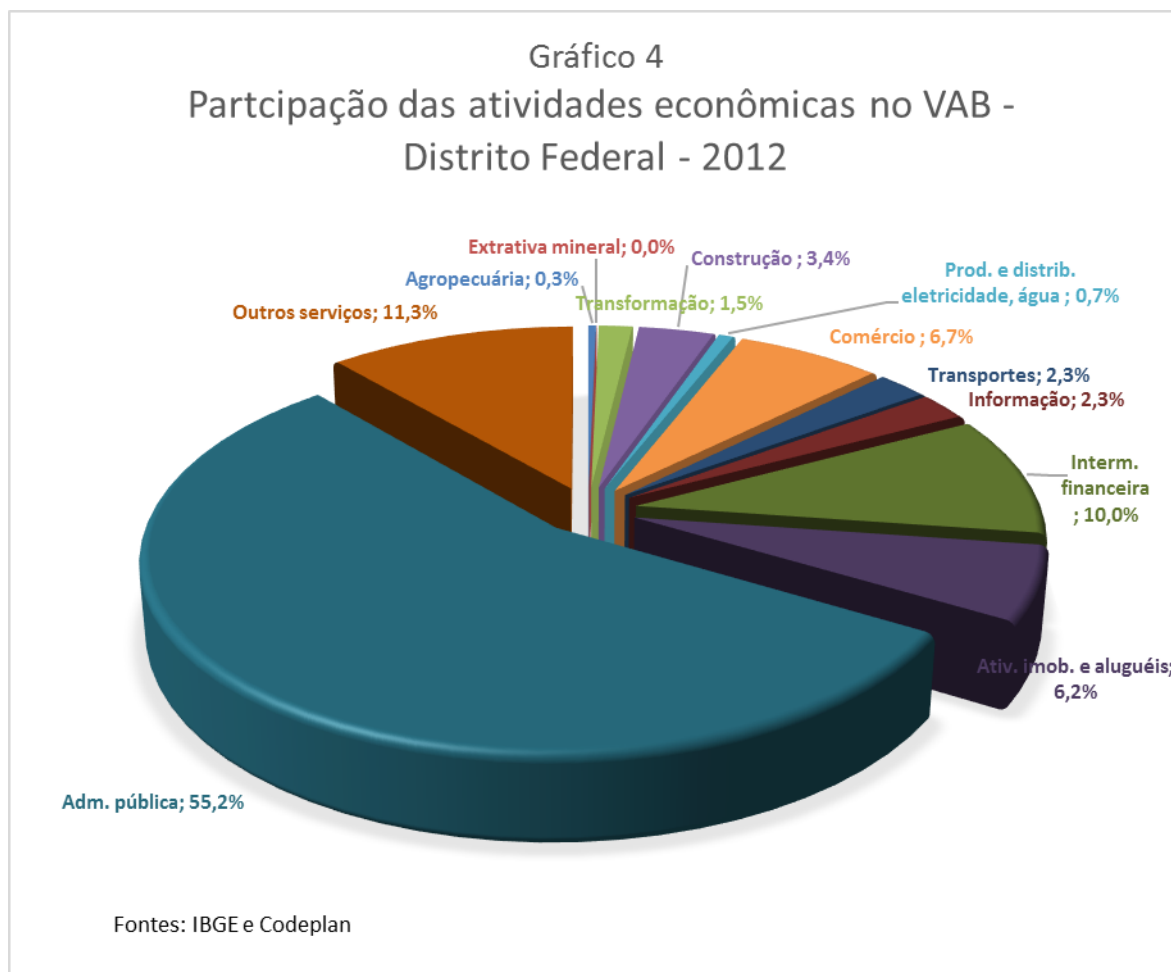
O custo da construção em Brasília acumulou alta de 7,2% em 2012, conforme dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), índice superior à variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do DF no período, de 5,43 %. O custo da componente mão de obra teve alta de 9,7% e materiais, equipamentos e serviços subiram 4,7%.

A Indústria de transformação revelou incremento de 2,4% no volume do valor adicionado. Os segmentos mais representativos da indústria local foram fabricação de produtos alimentícios e bebidas, indústrias gráficas, fabricação de cimento, indústria moveleira, fabricação de produtos de minerais não metálicos (artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso) e fabricação de produtos de metal (estruturas metálicas, produtos de serralheria e embalagens metálicas), além de produtos farmacêuticos.

A participação relativa da Indústria de transformação na economia do DF passou de 1,8%, em 2011, para 1,5% em 2012 e pode ser explicada, em parte, pela elevação dos custos. Os custos subiram, e a capacidade de repassar esse aumento para os preços finais dos produtos foi limitada.

A atividade Produção e distribuição de gás, água, esgoto e limpeza urbana evoluiu 2,8%, e Indústria extrativa mineral caiu 19,7%. Juntas, as atividades representavam apenas 0,7% da estrutura econômica do DF.

A participação produtiva de cada uma das doze atividades divulgadas para 2012 pode ser observada no Gráfico 4.



Serviços

O setor serviços é preponderante na economia do Distrito Federal e representava 94,0% em 2012, com VAB de R\$ 139,917 bilhões. Seu crescimento de 3,2% em relação ao ano anterior foi superior à média nacional, 1,9%.

Os destaques foram as atividades Comércio (4,5%), Transporte, armazenagem e correio (4,2%), Intermediação financeira, seguros e previdência complementar (4,1%) e Serviços de informação (4,0%), que cresceram acima da média do setor serviços, 3,2%.

A massa salarial vigorosa gerada no DF tem forte impacto no setor de serviços. Em 2012, o salário médio mensal de toda a atividade econômica do DF

atingiu 5,8 salários mínimos, quase o dobro da média nacional, 3,1 salários mínimos, segundo o Cadastro Central de Empresas (Cempre/IBGE).

O desempenho do Comércio no Distrito Federal foi de 4,5%, bem superior ao 0,9% captado para o Brasil. Em 2011 o comércio local cresceu 2,3%. A atividade foi favorecida pela expansão da massa salarial e do crédito.

O comércio varejista no Distrito Federal apontou alta de 4,4% no volume de vendas em relação a 2011, e o comércio varejista ampliado, que incorpora o componente atacadista, subiu 6,8%. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), dos 10 segmentos pesquisados, as maiores médias anuais foram verificadas em artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 15,1%; veículos, motocicletas, partes e peças, 12,8%; móveis e eletrodomésticos, 9,1%; hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 4,4% e combustíveis e lubrificantes, 3,0%. Variações negativas foram computadas para os ramos de equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação, -20,9%; tecidos, vestuário e calçados, -3,7%; e material de construção, -1,1%.

O nível de vendas de veículos sentiu os efeitos favoráveis da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Distrito Federal encerrou 2012 com o total de 125.059 veículos novos licenciados, um crescimento de 7,9% sobre 2011, quando foram licenciadas 115.860 unidades, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

O Comércio aumentou seu peso na estrutura produtiva do Distrito Federal para 6,7%, ante os 6,4% em 2011. Houve melhora no mercado de trabalho. A atividade gerou 3,9 mil postos em 2012, 2,3% do total de empregos comerciais. Além disso, a receita nominal de vendas cresceu 7,5% em relação a 2011, segundo a PMC/IBGE, índice superior à inflação apurada para o DF no período, 5,43%.

Transportes, armazenagem e correio avançaram 4,2% em volume, influenciado, principalmente, pelos modais aéreo e rodoviário.

A taxa de crescimento da atividade de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar chegou a 4,1% em 2012 após crescer 6,1% em 2011. Os negócios realizados pela atividade, notadamente as operações de crédito do

sistema financeiro, confirmaram o bom desempenho. Apesar de atuarem em todo o País, a presença, em Brasília, de grandes instituições financeiras, como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, confere peso expressivo à atividade no Distrito Federal, 10,0% em 2012.

O comportamento favorável da atividade de Intermediação Financeira no Distrito Federal pode ser confirmado pelo saldo total das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) no Distrito Federal, que atingiu R\$ 54.144 milhões em dezembro de 2012, com expansão nominal de 14,7%, durante o ano. A carteira de crédito para pessoa física cresceu 18,7% e para pessoa jurídica, 8,9%, no mesmo período, segundo dados do Banco Central do Brasil.

Para o governo, manter o mercado de crédito aquecido é importante para estimular a economia, por meio da demanda interna. Os bancos públicos puxaram a expansão do crédito, principalmente nas modalidades de financiamento imobiliário e crédito consignado. O Banco Central reduziu a taxa anual Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) seis vezes ao longo de 2012. O ano iniciou com taxa de 10,5% e encerrou com 7,25%.

A taxa de inadimplência das operações de crédito do SFN no DF caiu de 3,8%, em dezembro de 2011 para 3,5% em dezembro de 2012. Infere-se que parte da população brasiliense decidiu pela regularização de dívidas atrasadas.

A atividade de Serviços de informação cresceu 4,0% na comparação 2012/2011. Indicadores de serviços de telefonia móvel e TV por assinatura confirmam o bom desempenho da atividade. O Distrito Federal encerrou o ano de 2012 com 5.958,4 mil linhas ativas na telefonia móvel, registrando acréscimo de 306,1 mil linhas, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Analisando o número de linhas por 100 habitantes, o DF apresentou o maior índice, com 220,69, sendo a única unidade da Federação que superou a média de dois celulares por habitante e, ainda, apresentou a densidade mais elevada no serviço de TV por assinatura, 49,70% por 100 domicílios, fechando o ano com 407.058 assinantes, incremento de 29,4% sobre 2011.

A redução do peso dos serviços de informação de 2,8%, em 2011, para 2,3%, em 2012, na participação relativa do valor adicionado bruto do Distrito Federal é devida, em parte, à redução dos preços nos serviços oferecidos. Com a

maior infraestrutura das comunicações, o mercado passou a ofertar mais serviços associados a preços menores.

A Administração, saúde e educação públicas cresceram 3,2% em 2012 na comparação com 2011, superior à média nacional, 2,3%, em igual período. A atividade pública é predominante na economia do Distrito Federal. Em 2012 passou a representar 55,2% de toda a atividade econômica, 0,5 ponto percentual maior que os 54,7% assinalados no ano anterior. No Brasil a atividade representou 16,6% da economia. A atividade Administração, saúde e educação públicas foi a que mais impactou o índice geral do valor adicionado bruto (3,9%), contribuindo com 1,8 ponto percentual.

Concorreu para o desempenho positivo da atividade pública a nomeação de profissionais para as áreas de saúde e educação. O número de empregos na administração pública representava 36,1% do contingente de trabalhadores formais em 2012, conforme dados da RAIS/MTE. Segundo o Cempre/IBGE, o valor total dos salários e outras remunerações recebidas pelos ocupados na Administração pública, defesa e seguridade social no DF foram 7,5% maior do que em 2011 e alcançou R\$ 29,091 bilhões, que representavam 53,0% da massa salarial total do DF, que foi de R\$ 54,849 bilhões.

Os serviços de saúde foram ampliados com a abertura das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) nas Regiões Administrativas do Recanto das Emas, Núcleo Bandeirante e São Sebastião, além da implantação das Unidades Móveis de Saúde da Mulher.

As Atividades imobiliárias e aluguéis variaram negativamente em volume, - 2,3%, comparando 2012 com 2011, e passaram a representar 6,2% na economia do DF, ante 6,3% em 2011. Mesmo com estoque formado em anos anteriores, o mercado imobiliário demonstrou desaquecimento, em 2011 havia crescido 4,5%. O preço em expansão e o endividamento das famílias impediram que as vendas de imóveis fossem melhores.

O grupo Outros serviços que agrega as atividades de Serviços de manutenção, Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias e associativos, Serviços prestados às empresas, Saúde e educação mercantis e Serviços domésticos, cresceu 4,4%.

3 – Tabelas

Tabela 1 - Produto Interno Bruto e valor adicionado bruto segundo as atividades econômicas - Distrito Federal - 2002-2012

Setores e atividades econômicas	Distrito Federal - Valor corrente (R\$ milhão)										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	240	277	198	175	169	262	432	542	335	501	511
Indústria	2.987	4.055	4.287	5.323	5.105	5.879	6.567	7.657	8.721	9.178	8.431
Indústria extrativa mineral	6	54	65	81	6	9	19	27	35	32	23
Indústria de transformação	1.012	1.288	1.105	1.221	1.366	1.366	1.989	2.276	2.204	2.619	2.282
Construção civil	1.741	2.101	2.240	3.094	2.831	3.230	3.719	4.510	5.588	5.591	5.134
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	227	613	877	928	902	1.274	840	844	894	936	992
Serviços	46.973	51.903	58.477	65.742	74.796	83.658	96.751	108.251	124.179	134.790	139.917
Comércio	2.372	2.830	3.295	4.006	4.397	5.473	7.206	7.037	8.933	9.236	9.930
Transportes, armazenagem e correio	1.631	1.199	1.424	1.546	1.861	2.024	2.495	2.682	3.205	3.456	3.456
Serviços de informação	1.460	1.897	2.268	2.398	3.104	3.105	3.740	3.857	3.888	3.993	3.415
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	5.555	5.539	5.541	7.413	8.387	8.983	10.181	10.857	13.879	13.968	14.815
Atividades imobiliárias e aluguéis	3.159	3.535	3.798	4.238	4.319	5.772	5.845	6.902	7.932	9.053	9.263
Administração, saúde e educação públicas	27.092	30.464	35.174	38.688	43.912	48.272	55.582	64.460	72.493	79.025	82.213
Outros serviços ¹	5.704	6.438	6.978	7.454	8.816	10.031	11.703	12.455	13.850	16.059	16.825
Valor Adicionado Bruto	50.200	56.236	62.963	71.240	80.070	89.799	103.749	116.450	133.235	144.469	148.859
(+) Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	5.938	6.869	7.761	9.286	9.559	10.146	13.823	15.038	16.671	20.013	22.376
Produto Interno Bruto	56.138	63.105	70.724	80.527	89.629	99.946	117.572	131.487	149.906	164.482	171.236

Fontes: IBGE e Codeplan

1 Serviços de manutenção e reparação; alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis e serviços domésticos.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto e valor adicionado bruto segundo as atividades econômicas - Brasil - 2002-2012

Setores e atividades econômicas	Brasil - Valor corrente (R\$ milhão)										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	84.251	108.619	115.194	105.163	111.566	127.267	152.612	157.232	171.177	192.653	198.137
Indústria	344.406	409.504	501.771	539.283	584.952	636.280	719.987	749.699	905.852	972.156	969.234
Indústria extrativa mineral	20.419	25.249	31.997	45.368	58.864	53.669	83.498	51.065	95.886	143.924	159.002
Indústria de transformação	214.562	264.955	320.223	333.296	353.387	389.619	429.063	465.264	523.616	515.441	482.494
Construção civil	67.219	68.935	84.868	90.228	96.287	111.201	126.551	146.783	182.477	204.067	213.100
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	42.206	50.365	64.683	70.391	76.414	81.791	80.875	86.587	103.873	108.724	114.637
Serviços	844.472	952.491	1.049.293	1.197.807	1.337.903	1.524.311	1.707.850	1.887.448	2.150.151	2.366.062	2.557.699
Comércio	129.391	155.760	183.764	205.793	233.608	277.370	323.375	349.061	404.007	446.606	474.743
Transportes, armazenagem e correio	61.009	68.754	78.336	91.477	98.656	109.782	129.013	134.232	161.936	180.997	201.226
Serviços de informação	45.370	53.350	64.147	73.238	77.026	87.731	98.036	99.741	103.977	107.589	107.519
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	95.053	104.223	96.901	129.937	146.418	175.608	175.379	202.216	242.410	262.482	266.793
Atividades imobiliárias e alugueis	130.341	141.769	151.175	165.925	176.139	194.457	210.291	233.757	252.823	278.402	305.726
Administração, saúde e educação públicas	197.728	222.277	244.427	277.196	311.381	353.723	406.958	456.426	522.777	576.541	618.464
Outros serviços ¹	185.580	206.358	230.543	254.241	294.675	325.640	364.798	412.015	462.221	513.445	583.228
Valor Adicionado Bruto	1.273.129	1.470.614	1.666.258	1.842.253	2.034.421	2.287.858	2.580.449	2.794.379	3.227.181	3.530.871	3.725.069
(+) Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	204.693	229.334	275.240	304.986	335.063	373.487	451.754	445.025	542.904	612.142	667.025
Produto Interno Bruto	1.477.822	1.699.948	1.941.498	2.147.239	2.369.484	2.661.345	3.032.203	3.239.404	3.770.085	4.143.013	4.392.094

Fonte: IBGE

1 Serviços de manutenção e reparação; alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis e serviços domésticos.

Tabela 3 - Produto Interno Bruto das Grandes Regiões e unidades da Federação - 2002 -2012

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ milhões)										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Brasil	1.477.822	1.699.948	1.941.498	2.147.239	2.369.484	2.661.345	3.032.203	3.239.404	3.770.085	4.143.013	4.392.094
Norte	69.310	81.200	96.012	106.442	119.993	133.578	154.703	163.208	201.511	223.538	231.383
Roraima	7.780	9.751	11.260	12.884	13.107	15.003	17.888	20.236	23.561	27.839	29.362
Acre	2.868	3.305	3.940	4.483	4.835	5.761	6.730	7.386	8.477	8.794	9.629
Amazonas	21.791	24.977	30.314	33.352	39.157	42.023	46.823	49.614	59.779	64.555	64.120
Roraima	2.313	2.737	2.811	3.179	3.660	4.169	4.889	5.593	6.341	6.951	7.314
Pará	25.659	29.755	35.563	39.121	44.370	49.507	58.519	58.402	77.848	88.371	91.009
Amapá	3.292	3.434	3.846	4.361	5.260	6.022	6.765	7.404	8.266	8.968	10.420
Tocantins	5.607	7.241	8.278	9.061	9.605	11.094	13.090	14.571	17.240	18.059	19.530
Nordeste	191.592	217.037	247.043	280.545	311.104	347.797	397.500	437.720	507.502	555.325	595.382
Maranhão	15.449	18.483	21.605	25.335	28.620	31.606	38.486	39.855	45.256	52.187	58.820
Piauí	7.425	8.777	9.817	11.129	12.788	14.136	16.760	19.033	22.060	24.607	25.721
Ceará	28.896	32.565	36.866	40.935	46.303	50.331	60.099	65.704	77.865	87.982	90.132
Rio Grande do Norte	12.198	13.515	15.580	17.870	20.555	22.926	25.481	27.905	32.339	36.103	39.544
Paraíba	12.434	14.158	15.022	16.869	19.951	22.202	25.697	28.719	31.947	35.444	38.731
Pernambuco	35.251	39.308	44.011	49.922	55.493	62.256	70.441	78.428	95.187	104.394	117.340
Alagoas	9.812	11.210	12.891	14.139	15.748	17.793	19.477	21.235	24.575	28.540	29.545
Sergipe	9.454	10.874	12.167	13.427	15.124	16.896	19.552	19.767	23.932	26.199	27.823
Bahia	60.672	68.147	79.083	90.919	96.521	109.652	121.507	137.075	154.340	159.869	167.727
Sudeste	837.646	947.748	1.083.975	1.213.863	1.345.513	1.501.185	1.698.588	1.792.049	2.088.221	2.295.690	2.424.005
Minas Gerais	127.782	148.823	177.325	192.639	214.754	241.293	282.521	287.055	351.381	386.156	403.551
Espírito Santo	26.756	31.064	40.217	47.223	52.778	60.340	69.870	66.763	82.122	97.693	107.329
Rio de Janeiro	171.372	188.015	222.945	247.018	275.327	296.768	343.182	353.878	407.123	462.376	504.221
São Paulo	511.736	579.847	643.487	726.984	802.655	902.784	1.003.015	1.084.353	1.247.596	1.349.465	1.408.904
Sul	249.626	300.859	337.657	356.211	386.588	442.820	502.040	535.662	622.255	672.049	710.860
Paraná	88.407	109.459	122.434	126.677	136.615	161.582	179.263	189.992	217.290	239.366	255.927
Santa Catarina	55.732	66.849	77.393	85.316	93.147	104.623	123.282	129.806	152.482	169.050	177.276
Rio Grande do Sul	105.487	124.551	137.831	144.218	156.827	176.615	199.494	215.864	252.483	263.633	277.658
Centro Oeste	129.649	153.104	176.811	190.178	206.284	235.964	279.372	310.765	350.596	396.411	430.463
Mato Grosso do Sul	15.154	19.274	21.105	21.651	24.341	28.121	33.143	36.368	43.514	49.242	54.471
Mato Grosso	20.941	27.889	36.961	37.466	35.258	42.687	53.386	57.294	59.600	71.418	80.830
Goiás	37.416	42.836	48.021	50.534	57.057	65.210	75.271	85.615	97.576	111.269	123.926
Distrito Federal	56.138	63.105	70.724	80.527	89.629	99.946	117.572	131.487	149.906	164.482	171.236

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Tabela 4 - Participação do Distrito Federal no Produto Interno Bruto e no valor adicionado bruto do Brasil segundo as atividades econômicas - 2002-2012

Setores e atividades econômicas	Participação DF/Brasil (%)										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3
Indústria	0,9	1,0	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9
Indústria extrativa mineral	0,0	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	0,5	0,5	0,3	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5
Construção civil	2,6	3,0	2,6	3,4	2,9	2,9	2,9	3,1	3,1	2,7	2,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,5	1,2	1,4	1,3	1,2	1,6	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9
Serviços	5,6	5,4	5,6	5,5	5,6	5,5	5,7	5,7	5,8	5,7	5,5
Comércio	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	2,0	2,2	2,0	2,2	2,1	2,1
Transportes, armazenagem e correio	2,7	1,7	1,8	1,7	1,9	1,8	1,9	2,0	2,0	1,9	1,7
Serviços de informação	3,2	3,6	3,5	3,3	4,0	3,5	3,8	3,9	3,7	3,7	3,2
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	5,8	5,3	5,7	5,7	5,7	5,1	5,8	5,4	5,7	5,3	5,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	2,4	2,5	2,5	2,6	2,5	3,0	2,8	3,0	3,1	3,3	3,0
Administração, saúde e educação públicas	13,7	13,7	14,4	14,0	14,1	13,6	13,7	14,1	13,9	13,7	13,3
Outros serviços ¹	3,1	3,1	3,0	2,9	3,0	3,1	3,2	3,0	3,0	3,1	2,9
Valor Adicionado Bruto	3,9	3,8	3,8	3,9	3,9	3,9	4,0	4,2	4,1	4,1	4,0
(+) Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	2,9	3,0	2,8	3,0	2,9	2,7	3,1	3,4	3,1	3,3	3,4
Produto Interno Bruto	3,8	3,7	3,6	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,0	4,0	3,9

Fontes: IBGE e Codeplan

¹ Serviços de manutenção e reparação; alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis e serviços domésticos.

Tabela 5 - Participação das Grandes Regiões e unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil - 2002-2012

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no PIB Brasil (%)										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1	5,0	5,3	5,4	5,3
Roraima	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,5	1,5	1,6	1,6	1,7	1,6	1,5	1,5	1,6	1,6	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	1,7	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,8	2,1	2,1	2,1
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4
Nordeste	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1	13,5	13,5	13,4	13,6
Maranhão	1,0	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2	1,2	1,3	1,3
Piauí	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Ceará	2,0	1,9	1,9	1,9	2,0	1,9	2,0	2,0	2,1	2,1	2,1
Rio Grande do Norte	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	0,9	0,9
Pernambuco	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4	2,5	2,5	2,7
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,1	4,0	4,1	4,2	4,1	4,1	4,0	4,2	4,1	3,9	3,8
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0	55,3	55,4	55,4	55,2
Minas Gerais	8,6	8,8	9,1	9,0	9,1	9,1	9,3	8,9	9,3	9,3	9,2
Espírito Santo	1,8	1,8	2,1	2,2	2,2	2,3	2,3	2,1	2,2	2,4	2,4
Rio de Janeiro	11,6	11,1	11,5	11,5	11,6	11,2	11,3	10,9	10,8	11,2	11,5
São Paulo	34,6	34,1	33,1	33,9	33,9	33,9	33,1	33,5	33,1	32,6	32,1
Sul	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6	16,5	16,5	16,2	16,2
Paraná	6,0	6,4	6,3	5,9	5,8	6,1	5,9	5,9	5,8	5,8	5,8
Santa Catarina	3,8	3,9	4,0	4,0	3,9	3,9	4,1	4,0	4,0	4,1	4,0
Rio Grande do Sul	7,1	7,3	7,1	6,7	6,6	6,6	6,6	6,7	6,7	6,4	6,3
Centro Oeste	8,8	9,0	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2	9,6	9,3	9,6	9,8
Mato Grosso do Sul	1,0	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2
Mato Grosso	1,4	1,6	1,9	1,7	1,5	1,6	1,8	1,8	1,6	1,7	1,8
Goiás	2,5	2,5	2,5	2,4	2,4	2,5	2,5	2,6	2,6	2,7	2,8
Distrito Federal	3,8	3,7	3,6	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,0	4,0	3,9

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística

Tabela 6 - Variação em volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo as atividades econômicas - Distrito Federal - 2003-2012

Setores e atividades econômicas	Distrito Federal - Variação em volume (%)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 ¹	2012 ¹
Agropecuária	-7,7	-32,1	-14,6	-13,4	35,2	-15,3	65,2	-27,5	43,1	-15,9
Indústria	-4,8	5,7	6,3	8,0	4,8	3,9	0,4	10,3	9,8	4,8
Indústria extrativa mineral	-26,0	-8,2	-2,5	-16,8	17,2	35,3	6,0	-9,0	15,8	-19,7
Indústria de transformação	-9,3	-2,3	7,8	19,6	10,3	9,7	-3,3	6,5	3,8	2,4
Construção civil	-2,4	10,4	6,6	5,4	-0,1	2,1	1,3	14,1	13,2	6,5
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	-3,3	7,4	4,6	3,5	11,8	2,0	5,1	1,1	3,4	2,8
Serviços	2,3	5,1	4,7	5,0	5,5	3,5	3,9	3,4	3,4	3,2
Comércio	-1,7	7,9	9,5	10,2	10,6	1,3	-2,6	7,1	2,3	4,5
Transportes, armazenagem e correio	-3,0	14,2	-1,0	2,2	4,7	4,8	0,6	6,0	4,5	4,2
Serviços de informação	-0,5	11,3	19,5	2,8	8,8	7,0	0,3	1,7	25,9	4,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-5,0	2,5	10,8	12,0	16,2	11,1	15,2	9,3	6,1	4,1
Atividades imobiliárias e alugueis	4,2	2,4	7,1	3,5	6,9	2,5	5,1	4,0	4,5	-2,3
Administração, saúde e educação públicas	4,2	4,9	1,7	3,8	2,3	2,2	3,0	1,5	1,5	3,2
Outros serviços ²	2,9	4,8	7,5	3,4	6,6	2,8	3,1	5,5	4,2	4,4
Valor Adicionado Bruto a preços básicos	1,8	5,0	4,7	5,1	5,5	3,4	3,9	3,7	3,9	3,2
(+) Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	-0,6	4,8	8,9	7,7	9,4	7,1	4,7	8,8	5,6	3,2
Produto Interno Bruto	1,5	4,9	5,2	5,4	5,9	3,8	4,0	4,3	4,1	3,2

Fontes: IBGE e Codeplan

¹ Variação em volume não ajustada às Contas Nacionais Trimestrais.

² Serviços de manutenção e reparação; alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis e serviços domésticos.

Tabela 7 - Variação em volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo as atividades econômicas - Brasil - 2003-2012

Setores e atividades econômicas	Brasil - Variação em volume (%)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	5,8	2,3	0,3	4,8	4,8	6,3	-3,1	6,3	3,9	-2,1
Indústria	1,3	7,9	2,1	2,2	5,3	4,1	-5,6	10,4	1,6	-0,8
Indústria extrativa mineral	4,7	4,3	9,3	4,4	3,7	3,5	-3,2	13,6	3,2	-1,1
Indústria de transformação	1,9	8,5	1,2	1,0	5,6	3,0	-8,7	10,1	0,1	-2,4
Construção civil	-3,3	6,6	1,8	4,7	4,9	7,9	-0,7	11,6	3,6	1,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,0	8,4	3,0	3,5	5,4	4,5	0,9	8,1	3,8	3,5
Serviços	0,8	5,0	3,7	4,2	6,1	4,9	2,1	5,5	2,7	1,9
Comércio	-0,5	7,5	3,5	10,2	10,6	1,3	-2,6	10,9	3,4	0,9
Transportes, armazenagem e correio	-3,1	5,9	3,5	2,1	5,0	7,0	-3,6	9,2	2,8	1,9
Serviços de informação	4,4	5,5	4,0	1,6	7,4	8,8	0,8	3,7	4,9	4,2
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-4,8	3,7	5,3	8,4	15,1	12,6	7,8	10,0	3,9	0,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	3,4	3,9	4,7	3,0	4,9	1,8	2,6	1,7	1,4	2,2
Administração, saúde e educação públicas	3,0	3,8	1,1	3,3	2,3	0,9	3,0	2,3	2,3	2,3
Outros serviços ¹	0,7	5,4	5,2	4,0	4,8	4,3	3,2	3,7	2,3	2,2
Valor Adicionado Bruto	1,2	5,6	3,0	3,7	5,8	4,8	-0,3	6,9	2,5	0,9
(+) Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	0,6	6,4	4,4	5,7	7,7	7,6	-0,3	11,7	4,3	1,6
Produto Interno Bruto	1,1	5,7	3,2	4,0	6,1	5,2	-0,3	7,5	2,7	1,0

Fonte: IBGE

1 Serviços de manutenção e reparação; alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis e serviços domésticos.

Tabela 8- Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto - Distrito Federal - 2002-2012

Setores e atividades econômicas	Participação (%)										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	0,5	0,5	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4	0,5	0,3	0,3	0,3
Indústria	5,9	7,2	6,8	7,5	6,4	6,5	6,3	6,6	6,5	6,4	5,7
Indústria extrativa mineral	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	2,0	2,3	1,8	1,7	1,7	1,5	1,9	2,0	1,7	1,8	1,5
Construção civil	3,5	3,7	3,6	4,3	3,5	3,6	3,6	3,9	4,2	3,9	3,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,5	1,1	1,4	1,3	1,1	1,4	0,8	0,7	0,7	0,6	0,7
Serviços	93,6	92,3	92,9	92,3	93,4	93,2	93,3	93,0	93,2	93,3	94,0
Comércio	4,7	5,0	5,2	5,6	5,5	6,1	6,9	6,0	6,7	6,4	6,7
Transportes, armazenagem e correio	3,2	2,1	2,3	2,2	2,3	2,3	2,4	2,3	2,4	2,4	2,3
Serviços de informação	2,9	3,4	3,6	3,4	3,9	3,5	3,6	3,3	2,9	2,8	2,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	11,1	9,8	8,8	10,4	10,5	10,0	9,8	9,3	10,4	9,7	10,0
Atividades imobiliárias e aluguéis	6,3	6,3	6,0	5,9	5,4	6,4	5,6	5,9	6,0	6,3	6,2
Administração, saúde e educação públicas	54,0	54,2	55,9	54,3	54,8	53,8	53,6	55,4	54,4	54,7	55,2
Outros serviços ¹	11,4	11,4	11,1	10,5	11,0	11,2	11,3	10,7	10,4	11,1	11,3
Valor Adicionado Bruto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: IBGE e Codeplan

¹ Serviços de manutenção e reparação; alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis e serviços domésticos.

Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto - Brasil - 2002-2012

Setores e atividades econômicas	Brasil - Participação (%)										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	6,6	7,4	6,9	5,7	5,5	5,6	5,9	5,6	5,3	5,5	5,3
Indústria	27,1	27,8	30,1	29,3	28,8	27,8	27,9	26,8	28,1	27,5	26,0
Indústria extrativa mineral	1,6	1,7	1,9	2,5	2,9	2,3	3,2	1,8	3,0	4,1	4,3
Indústria de transformação	16,9	18,0	19,2	18,1	17,4	17,0	16,6	16,6	16,2	14,6	13,0
Construção civil	5,3	4,7	5,1	4,9	4,7	4,9	4,9	5,3	5,7	5,8	5,7
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,3	3,4	3,9	3,8	3,8	3,6	3,1	3,1	3,2	3,1	3,1
Serviços	66,3	64,8	63,0	65,0	65,8	66,6	66,2	67,5	66,6	67,0	68,7
Comércio	10,2	10,6	11,0	11,2	11,5	12,1	12,5	12,5	12,5	12,6	12,7
Transportes, armazenagem e correio	4,8	4,7	4,7	5,0	4,8	4,8	5,0	4,8	5,0	5,1	5,4
Serviços de informação	3,6	3,6	3,8	4,0	3,8	3,8	3,8	3,6	3,2	3,0	2,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	7,5	7,1	5,8	7,1	7,2	7,7	6,8	7,2	7,5	7,4	7,2
Atividades imobiliárias e aluguéis	10,2	9,6	9,1	9,0	8,7	8,5	8,1	8,4	7,8	7,9	8,2
Administração, saúde e educação públicas	15,5	15,1	14,7	15,0	15,3	15,5	15,8	16,3	16,2	16,3	16,6
Outros serviços ¹	14,6	14,0	13,8	13,8	14,5	14,2	14,1	14,7	14,3	14,5	15,7
Valor Adicionado Bruto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE

1 Serviços de manutenção e reparação; alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis e serviços domésticos.

Tabela 10 - Impacto das atividades econômicas no valor adicionado bruto - Distrito Federal - 2003 - 2012

Setores e atividades econômicas	Impacto % no valor adicionado bruto									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	0,0	-0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	-0,1	0,1	-0,1
Indústria	-0,3	0,4	0,4	0,6	0,3	0,3	0,0	0,7	0,6	0,3
Indústria extrativa mineral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	-0,2	-0,1	0,1	0,3	0,2	0,1	-0,1	0,1	0,1	0,0
Construção civil	-0,1	0,4	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,5	0,6	0,3
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Serviços	2,1	4,7	4,3	4,6	5,1	3,2	3,6	3,1	3,2	3,0
Comércio	-0,1	0,4	0,5	0,6	0,6	0,1	-0,2	0,4	0,2	0,3
Transportes, armazenagem e correio	-0,1	0,3	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
Serviços de informação	0,0	0,4	0,7	0,1	0,3	0,2	0,0	0,1	0,8	0,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-0,6	0,2	0,9	1,2	1,7	1,1	1,5	0,9	0,6	0,4
Atividades imobiliárias e aluguéis	0,3	0,2	0,4	0,2	0,4	0,2	0,3	0,2	0,3	-0,1
Administração, saúde e educação públicas	2,3	2,7	0,9	2,1	1,3	1,2	1,6	0,8	0,8	1,8
Outros serviços ¹	0,3	0,5	0,8	0,4	0,7	0,3	0,3	0,6	0,4	0,5
Valor Adicionado Bruto	1,8	5,0	4,7	5,1	5,5	3,4	3,9	3,7	3,9	3,2

Fontes: IBGE e Codeplan

¹ Serviços de manutenção e reparação; alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis e serviços

Tabela 11 - Produto Interno Bruto per capita das Grandes Regiões e unidades da Federação - 2002 - 2012

Grandes Regiões e Unidades da Federação	PIB per capita (R\$)										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Brasil	8.378	9.498	10.692	11.658	12.687	14.465	15.992	16.918	19.766	21.536	22.646
Norte	5.050	5.780	6.680	7.241	7.988	9.135	10.216	10.626	12.701	13.888	14.179
Rondônia	5.363	6.594	7.209	8.396	8.389	10.320	11.977	13.456	15.098	17.659	18.466
Acre	4.707	5.278	6.251	6.694	7.041	8.789	9.896	10.687	11.567	11.783	12.690
Amazonas	7.253	8.100	9.658	10.318	11.826	13.043	14.014	14.621	17.173	18.244	17.856
Roraima	6.513	7.455	7.361	8.125	9.074	10.534	11.845	13.270	14.052	15.106	15.577
Pará	3.918	4.448	5.192	5.612	6.240	7.007	7.993	7.859	10.259	11.494	11.679
Amapá	6.200	6.220	7.026	7.335	8.543	10.254	11.033	11.817	12.361	13.105	14.915
Tocantins	4.576	5.784	6.556	6.939	7.208	8.921	10.223	11.278	12.462	12.891	13.776
Nordeste	3.891	4.355	4.899	5.499	6.028	6.749	7.487	8.168	9.561	10.380	11.045
Maranhão	2.637	3.112	3.588	4.151	4.628	5.165	6.104	6.259	6.889	7.853	8.760
Piauí	2.544	2.978	3.297	3.701	4.212	4.662	5.372	6.051	7.073	7.836	8.138
Ceará	3.735	4.145	4.622	5.055	5.635	6.149	7.112	7.687	9.217	10.314	10.473
Rio Grande do Norte	4.234	4.626	5.260	5.950	6.753	7.607	8.203	8.894	10.208	11.287	12.249
Paraíba	3.539	3.998	4.210	4.691	5.507	6.097	6.866	7.618	8.481	9.349	10.152
Pernambuco	4.328	4.774	5.287	5.933	6.527	7.337	8.065	8.902	10.822	11.776	13.138
Alagoas	3.371	3.805	4.324	4.688	5.162	5.858	6.227	6.728	7.874	9.079	9.333
Sergipe	5.060	5.718	6.289	6.824	7.559	8.712	9.779	9.787	11.572	12.536	13.181
Bahia	4.525	5.031	5.780	6.581	6.919	7.787	8.378	9.365	11.007	11.340	11.832
Sudeste	11.140	12.424	14.009	15.469	16.912	19.277	21.183	22.147	25.992	28.350	29.718
Minas Gerais	6.904	7.937	9.336	10.014	11.025	12.519	14.233	14.329	17.932	19.573	20.325
Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003	20.231	19.145	23.379	27.542	29.996
Rio de Janeiro	11.543	12.514	14.664	16.057	17.693	19.245	21.621	22.103	25.455	28.696	31.065
São Paulo	13.259	14.788	16.158	17.976	19.550	22.667	24.457	26.202	30.243	32.449	33.624
Sul	9.615	11.440	12.677	13.206	14.156	16.564	18.257	19.325	22.723	24.383	25.634
Paraná	8.945	10.935	12.080	12.344	13.152	15.711	16.927	17.779	20.814	22.770	24.195
Santa Catarina	9.969	11.764	13.403	14.543	15.633	17.834	20.369	21.215	24.398	26.761	27.772
Rio Grande do Sul	10.057	11.742	12.850	13.298	14.305	16.689	18.378	19.778	23.606	24.563	25.779
Centro-Oeste	10.565	12.228	13.846	14.606	15.546	17.844	20.398	22.365	24.953	27.830	29.844
Mato Grosso do Sul	7.004	8.772	9.461	9.561	10.592	12.411	14.187	15.407	17.766	19.875	21.744
Mato Grosso	7.928	10.347	13.445	13.365	12.341	14.954	18.050	19.087	19.644	23.218	25.946
Goiás	7.078	7.937	8.718	8.992	9.956	11.548	12.878	14.447	16.252	18.299	20.134
Distrito Federal	25.747	28.282	30.991	34.515	37.599	40.696	45.978	50.438	58.489	63.020	64.653

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística